

PERFIL DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM ACOMPANHADOS PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE MENTAL

Gleide Santos de Araújo^a; Aline Santos Sampaio^b; Edna Moreira dos Santos^c; Ellen Carvalho Santos^d; Nilton José Vitório Almeida^e; Suely Maia Galvão Barreto^f; Marcos Eduardo Pereira de Lima^g

RESUMO

Problemas de saúde mental são uma das principais causas de afastamento entre os trabalhadores de enfermagem, categoria expressiva em contingente nas unidades de atenção a saúde. As condições e o ambiente de trabalho podem proporcionar estresse e agravos psíquicos nestes indivíduos. Objetivou-se investigar o perfil dos profissionais de enfermagem da Universidade Federal que foram atendidos pela equipe saúde mentais de um serviço de saúde desta Universidade, localizada na Cidade de Salvador-Bahia. Os indivíduos que pertenciam à categoria enfermagem apesar de possuírem idade média menor ($47,5 \pm 9,7$) que os profissionais de outras categorias ($53,7 \pm 12,7$), apresentaram maior média de afastamentos ($5,15 \pm 3,29$) no período estudado em comparação as outras categorias ($2,18 \pm 2,8$) e permanecem em média mais dias afastados do trabalho ($191,8 \pm 168,5$) em comparação aos demais profissionais (138 ± 163). A maioria dos profissionais de enfermagem foram do sexo feminino (97,5%) possui diagnóstico de transtornos afetivo e de humor (58,1%) e fazem uso de medicação controlada (96,8%), as diferenças foram estatisticamente significante. Os profissionais de enfermagem afastam-se por mais tempo, em maior frequência e tiveram mais indicação para utilização de medicamento controlada. Há necessidade de mais estudos para ampliar a compreensão sobre a temática.

Palavras Chaves: Enfermagem, saúde mental, trabalho.

ABSTRACT

Mental health problems are a major cause of alienation between the nursing staff, meaningful category quota in the health care units. Conditions and working environment can provide stress and psychological problems in these individuals. This study aimed to investigate the profile of nursing professionals at the Federal University who were treated by mental health staff of a health service of this University, located in the city of Salvador, Bahia. Individuals who belonged to the category nursing despite having lower mean age (47.5 ± 9.7) than the other categories of professionals (53.7 ± 12.7) had higher average spacings ($5.15 \pm 3, 29$) during the study period compared to other categories (2.18 ± 2.8) and remain on average more days away from work (191.8 ± 168.5) compared to other professionals (138 ± 163). Most nurses were female (97.5%) possess diagnosing affective disorders and mood (58.1%) and make use of controlled medication (96.8%), the differences were statistically significant. The nursing staff is away longer, more frequently and had more indications for use of controlled drug. There is a need for further studies to broaden the understanding of the topic.

Key words: nursing, mental health work

a,b,c,d,e,f- Universidade Federal da Bahia; g- Faculdade Internacional Signorelli

INTRODUÇÃO

O homem busca no trabalho não só o atendimento às necessidades de sustento, mas também a sua valorização pessoal e satisfação como um ser humano útil e provido de capacidade intelectual. Assim sendo, no trabalho aspectos físicos e psíquicos estão diretamente relacionados e podem tanto representar equilíbrio e satisfação, quanto causar tensão, desajuste e adoecimento. A relação entre o trabalho e a saúde/doença, nem sempre se constituiu em foco de atenção, os estudos sobre a temática vem sendo consolidados^[1]. Entretanto, já se sabe que os transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho resultam de exposição á determinados agentes tóxicos, químicos, fatores relativos á organização do trabalho, estrutura organizacional hierárquica, e as condições de trabalho^[2].

Os transtornos mentais são alterações do funcionamento da mente que prejudicam o desempenho da pessoa, não deixam nenhum aspecto da condição humana intocado. Ocupam a 3ª posição entre as causas de concessão de benefício previdenciário como auxílio-doença, afastamento do trabalho por mais de 15 dias e aposentadorias por invalidez. Os classificados como menores atinge cerca de 30% dos trabalhadores ocupados e os graves cerca de 5% a 10%^[3]. A vulnerabilidade para o adoecimento no trabalho não se distribui de modo homogêneo, depende dentre outros fatores, das exigências às quais o trabalhador está submetido ao realizar sua atividade profissional e dos recursos psicológicos de que dispõe para enfrentar as adversidades.

Os profissionais de enfermagem, responsáveis pelo maior contingente da força de trabalho nos serviços de saúde, constituem uma população com inúmeras circunstâncias desgastantes presentes em seu cotidiano^[4]. O ambiente laboral pode proporcionar agravos psíquicos nestes trabalhadores que lidam com as doenças e sofrimento de outros seres humanos, prestam cuidados de saúde interrupto nas 24 horas do dia, executam sequências de atividades estressantes e burocráticas. Além disso, mantém contato com uma variedade de riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes, os quais lhe impõem situações que podem levar ao adoecimento psiquico. Entre os principais fatores de desmotivação e sofrimento estão a baixa remuneração, duplas jornadas de trabalho, precarização do trabalho, tanto em instituições privadas quanto publicas^[5].

No servidos públicos, a apesar de certo conforto em razão da estabilidade no emprego, os trabalhadores, inclusive de enfermagem também sofre no trabalho. Dentre os fatores pode-se elencar ás precárias condições de trabalho, sobrecarga, diminuição da autonomia profissional, enfraquecimento do reconhecimento profissional, longo tempo destinado às tarefas burocráticas e pressão, tanto da hierarquia quanto dos usuários, o que pode gerar sentimento de impotência quanto à qualidade da assistência ao usuário, estresse e insatisfação, a administração pública retroalimenta o processo de adoecimento-afastamento e negligencia a atenção à saúde do trabalhador.^[6]

A sobrecarga, estresse, instabilidade e pressões vivenciadas no exercício da profissão se associam com modificações no padrão e incidência de morbidade relacionada ao trabalho, determinadas categorias de profissionais experimentam de modo mais intenso sofrimento e conflitos que indivíduos pertencentes à outra categoria^[7]. Ante ao exposto, esta pesquisa possui como finalidade investigar o perfil dos trabalhadores de enfermagem atendidos por profissionais do grupo de trabalho em saúde mental de um serviço publico federal.

METODOLOGIA

Tipo de estudo, local e população.

Trata-se de estudo descritivo, exploratório, documental, com abordagem quantitativa. Entende-se por documento qualquer suporte que contenha informação registrada, formando uma unidade que possa servir para consulta, estudo ou prova como impressos, manuscritos e registros sem modificações^[8]. O estudo está inserido em pesquisa maior desenvolvida pelo grupo de saúde mental de uma unidade de saúde que integra o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS), o qual tem por objetivo coordenar e realizar ações e programas nas áreas de perícia oficial, vigilância, promoção, prevenção e acompanhamento dos servidores da administração federal direta, autárquica e fundacional.

Os dados do estudo maior foram extraídos de prontuários dos trabalhadores de uma universidade federal investigada seus dependentes, aposentados, estudantes e pequena parcela de pessoas atendidas pelo sistema único de saúde não vinculada à universidade federal em estudo, correspondente a 990 prontuários. Foram excluídos os prontuários que não possuíam informação da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). A população de interesse deste estudo foram os trabalhadores de diferentes categorias profissionais 385 (38,9%), destes 93 (24,1%) eram de trabalhadores de enfermagem da universidade investigada, localizada no município de Salvador, Capital da Bahia, com extensão territorial de 693,292 km e população estimada em 2.710.968 habitantes (IBGE, 2012)^[9].

Coleta de dados, instrumento e variáveis.

A coleta de dados dos prontuários ocorreu em janeiro de 2010 a fevereiro de 2011. Baseou-se em um questionário padronizado que incluía perguntas sobre dados de identificação das unidades à que pertenciam os trabalhadores, ocupacionais, sócio-demográficos e clínicos. As variáveis ocupacionais foram categoria profissional, quantidade de afastamentos e número de dias afastados no período. As sociodemográficas: idade e sexo. Quanto à clínica buscou-se informações sobre as categoria de profissional de saúde procurados no serviço para consultas e o Código da Classificação Internacional da Doença (CID) responsável pelo afastamento do trabalho, uso de medicação controlada.

Análises de dados

Realizada análise exploratória, para avaliar a distribuição e características das variáveis, presença de dados perdidos, bem como inconsistentes, e descritiva para caracterizar a população do estudo e perfil dos trabalhadores de enfermagem segundo as variáveis sociodemográficas, clínica e ocupacionais. O teste de *chi-quadrado* será empregado para verificar diferenças entre os grupos, utilizando-se valor de $p > 0,05$. O programa *Epi info* foi utilizado na coleta de dados e o *Stata* versão 10 em todo processo de análise dos dados.

Aspectos éticos

O estudo será realizado de acordo com as diretrizes e normas que regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos, foi submetido ao Comitê de Ética do Hospital Universitário da Universidade Federal da Bahia, obteve aprovação número. As informações dos pacientes serão mantidas sob sigilo em todas as etapas do estudo sob a responsabilidade e autoria científica da equipe envolvida na execução da pesquisa.

RESULTADOS

A média de idade dos profissionais de enfermagem foi a menor em relação aos trabalhadores das demais categorias investigadas 47,5 anos (DP=9,7). Seguida pelos professores 51, 2 anos (DP=12,4) e outros servidores 53,7 anos (DP= 12,7) (Tabela 1). O achado é semelhante ao observada em outros estudos com servidores publico sobre a temática^[3]^[10].

Já a média de afastamentos do trabalho no período do estudo foi inversa, maior entre os profissionais de enfermagem 5,15 afastamentos (DP= 3,29), mínimo 1 afastamento e máximo 13 afastamentos, seguido pela categoria outras profissões 3,03 afastamentos (DP=2,8), mínimo 1 e máximo 22 afastamentos. Os professores tiveram menor média de afastamentos 2,18 afastamentos (DP=2,8) (Tabela 2).

A estimação da média de afastamento nos dois anos investigados foi maior entre os profissionais de enfermagem 191,8 dias (DP=168,5). Seguida por professor 157 dias (DP=146,7), as demais categorias de profissionais foram de 138 dias. (Tabela 3).

Há diferença estatisticamente significativa entre os trabalhadores de enfermagem e as demais categorias em relação aos diagnósticos médicos segundo a classificação internacional de doenças, os mais prevalentes foram transtornos afetivos e de humor 54 pessoas (51,1%), síndromes comportamentais com perturbações fisiológicas 21 (22,6%), superior aos profissionais de outras categorias, respectivamente 114 (39,7%), 86 (30%). Estas diferenças foram estatisticamente significantes (Tabela 4).

A maioria de trabalhadores de enfermagem foram do sexo feminino (95,7%) em comparação aos demais (62,3%). Os quais tiveram mais registros de consulta com terapeuta ocupacional 19 (20,4%), assistente social 26 (28%), psicólogos 20 (21,5%) e psiquiatras 95 (100%) em comparação aos demais trabalhadores, respectivamente 53 (18,5%), 62 (21,6%), 53 (18,5%), 286 (99,6%), contudo as diferenças não foram estatisticamente significantes. Houve diferenças entre a enfermagem e os demais trabalhadores quanto ao profissional da equipe multidisciplinar procurado para consulta, os servidores da enfermagem apresentaram menos demanda de consulta de enfermagem 18(19,4%) em comparação as demais 90 (31,4%) e possuem mais prescrição de medicação controlada 90(96,8%), se comparados a indivíduos de outra categoria 257(89,9%). Tais diferenças foram estatisticamente significantes

DISCUSSÕES

Os resultados do estudo demonstram que apesar de mais jovens, os trabalhadores de enfermagem apresentam maior frequência de afastamentos por problemas de saúde mental em comparação as demais categorias investigadas e permanecem mais dias afastados. Problemas psíquicos podem resultar como consequência do desequilíbrio entre as demandas que o exercício exige e a capacidade do trabalhador de administrar os conflitos e se adaptar^[11, 12]. Fatores psicossociais do trabalhador de enfermagem chamam atenção devido ao elevado índice de absenteísmo relacionados^[11, 13]. O que implica em encargos financeiros para os serviços de saúde, além de prejuízos em aspectos da vida familiar e social dos indivíduos que sofrem em decorrência de transtornos mentais.

A atual conformação dos serviços de saúde fundamenta-se em gestões que não consideram a organização do trabalho como espaços coletivos de aprender e de compartilhar, produzem trabalhadores e usuários rotinizados, fragmentados, com baixa autonomia e pouco satisfeitos^[14]. Quanto menor a autonomia do trabalhador na organização da sua atividade e burocratização, maiores as chances da atividade gerar transtornos mentais^[15]. Os trabalhadores de enfermagem que são responsáveis pelo maior contingente da força de trabalho nos estabelecimentos de saúde, apesar de ser um dos principais responsáveis pelo cuidar, possuem baixo prestígio e reconhecimento social^[16], pouca autonomia profissional e frequentemente sofrem com a exposição a inadequada condição e insalubridade do ambiente de trabalho. Os estudos tem observado que problemas de saúde mental e comportamental são uma das principais causas de afastamento nesta categoria profissional.^[6, 13]

Entre os profissionais investigados, independente da categoria funcional há predomínio de indivíduos com prescrição médica para uso de medicação controlada, o que deve ter contribuído para que à maior demanda de consulta com o psiquiatra. Destaca-se que o acompanhamento pela equipe multiprofissional em saúde é essenciais para o acolhimento e suporte aos indivíduos com problemas de saúde mental^[17], entretanto ainda é necessário conscientização de que é possível atingir melhores resultados no tratamento do problema mental quando os cuidados não se restringem a terapêutica medicamentosa.

A perspectiva de cuidado integral em saúde mental pressupõe a existência e integração da equipe multiprofissional^[17]. O serviço investigado dispõe de equipe multidisciplinar em saúde, o que permitiu identificar que para os trabalhadores de enfermagem, depois de atendimento com psiquiatria a maior demanda de atendimento foi consulta com assistente social. Já para as outras categorias, a segunda maior busca de atendimento foi para profissionais de enfermagem com diferença estatisticamente significativa. Não houve diferenças entre trabalhadores de enfermagem e das demais categorias em relação ao histórico de consultas realizadas com psiquiatria, serviço social, terapia ocupacional e psicologia. É possível que a busca de tratamento de saúde complementar para suporte ao problema de saúde mental, esteja sendo buscado na rede particular e não no serviço médico da universidade. Os servidores recebem benefício do governo federal para assistência a saúde na rede suplementar, para o SIASS, a assistência à saúde do servidor publico federal deve ser buscada na rede suplementar ou sistema único de saúde.

Outros estudos, assim como a presente investigação, têm observado que transtornos afetivos e de humor constituem um dos principais problemas de saúde mental servidores públicos de diferentes categorias profissionais, destaca-se a depressão pela elevada prevalência, possibilidade de recorrência e cronicidade, que pode afetar uma parcela considerável da população, independente de sexo, idade, categoria profissional ou etnia. Essa doença vem sendo apontada como um problema de saúde pública, relacionado a elevados custos sociais e risco de suicídio.^[14, 18, 19].

CONCLUSÃO

O estudo mostrou que os profissionais de enfermagem apresentam diferenças nas características clínicas e ocupacionais em comparação aos demais trabalhadores investigados, são do sexo feminino, afastam-se por mais tempo e em maior frequência que os demais servidores, por problemas de saúde mental, além disso, tiveram mais indicação para utilização de medicamento controlado, entretanto há necessidade de mais estudos sobre a temática para ampliar a compreensão sobre problemas, suas consequências e fatores associados na categoria dos profissionais de enfermagem.

TABELAS

Tabela 1. Média de idade e número de afastamentos dos trabalhadores da universidade federal, segundo categoria profissional. Salvador-Ba, 2010-2011

Característica	Observações	Média (SD)*	Desvio Padrão
Enfermagem	93	47,5	9,7
Professor	53	51,2	12,4
Outras	231	53,7	12,7

Tabela 2. Média do número de afastamentos dos trabalhadores da universidade federal, segundo categoria profissional. Salvador-Ba, 2010-2011

Função	Observações	Média (SD)*	Mínimo	Máximo
Enfermagem	78	5,15(3,29)	1	13
Professor	33	2,18 (2,8)	1	12
Outras	154	3,03(2,8)	1	22

*Desvio Padrão

Tabela 3. Média dos dias de afastamentos dos trabalhadores da universidade federal, segundo categoria profissional. Salvador-Ba, 2010-2011

Função	Observações	Média (SD)*	Mínimo	Máximo
Enfermagem	78	191,8 (168,5)	5	578
Professor	33	157,87 (146,7)	1	520
Outras	154	138,0 (163)	1	985

*Desvio Padrão

Tabela 4. Classificação internacional de doenças dos afastamentos de trabalhadores da universidade federal. Salvador-Ba, 2010-2011

Justificativa dos afastamentos	Trabalhador de Enfermagem				Fisher exact
	Sim		Não		
	n	%	n	%	
Transtornos mentais Orgânicos	00	0,0	12	4,3	
Mentais decorrentes do uso de substâncias psicoativas	02	2,1	10	4,2	
Mentais Esquizofrênicos e delirantes	06	6,5	18	6,4	
Mentais Afetivos e de Humor	54	58,1	114	39,7	
Síndromes Comportamentais com perturbações fisiológicas	21	22,6	86	30,0	
Problemas físicos e realização de exames	10	10,7	47	16,4	0,027

Tabela 5. Trabalhadores da universidade federal segundo características clínicas. Salvador-Ba, 2010-2011.

Características	Trabalhador de Enfermagem		p valor		
	Sim	Não			
Sexo*					
Feminino	89	95,7	182	62,3	0,00
Masculino	4	4,3	110	37,7	
Consulta com Enfermagem*					
Sim	18	19,4	90	31,4	0,02
Não	75	80,6	197	68,6	
Consulta com Serviço Social					
Sim	26	28,0	62	21,6	0,21
Não	67	72,0	225	78,4	
Consulta com Terapeuta Ocupacional					
Sim	19	20,4	53	18,5	0,68
Não	74	79,6	233	81,5	
Consulta com Psicologia					
Sim	20	21,5	53	18,5	0,52
Não	73	78,5	234	81,5	
Consulta com Psiquiatria					
Sim	95	100	286	99,65	0,57
Não	00	00	1	0,56	
Uso de medicação controlada*					
Sim	90	96,8	257	89,9	0,04
Não	3	3,2	29	10,1	

*P < 0,05

REFERÊNCIAS

1. Brasil., *Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde*. 2001: Editora MS.
2. Macedo, E.A.V.F.d. and R.R.D. Rodrigues, *Transtornos Mentais eo Comportamento do Trabalhador Relacionados ao Trabalho*. Cognitio, 2012. **2**(1).
3. Saúde, B.M.d. and P.A.H.O.R.d. Brasil, *Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde*. 2001: Editora MS.
4. Sancinetti, T.R., et al., *Absenteísmo-doença na equipe de enfermagem: relação com a taxa de ocupação*. Rev Esc Enferm USP, 2009. **43**(2): p. 1277-83.
5. Batista, A.A.V., et al., *Fatores de motivação e insatisfação no trabalho do enfermeiro*. Rev Esc Enferm USP, 2005. **39**(1): p. 85-91.
6. dos Reisa, R.J., et al., *Fatores relacionados ao absenteísmo por doença em profissionais de enfermagem*. Rev Saúde Pública, 2003. **37**(5): p. 616-23.
7. Montes, I.E.d.M.C., et al., *Absenteísmo relacionado à doenças entre membros da equipe de enfermagem de um hospital escola os da equipe de enfermagem de um hospital escola*. Revista Brasileira de Enfermagem, 2009. **62**(1): p. 38-44.
8. SÁ-Silva, J.R., C.D.d. Almeida, and J.F. Guindani, *Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas*. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais. São Leopoldo, 2009. **1**(1): p. 1-15.
9. Connolly, C.A. and M.E. Gibson, *The "White Plague" and Color: Children, Race, and Tuberculosis in Virginia 1900-1935*. Journal of Pediatric Nursing-Nursing Care of Children & Families, 2011. **26**(3): p. 230-238.
10. Borges, R.R. and S.B.O.B. de Moraes, *Perfil dos afastamentos entre profissionais de enfermagem—o caso maternidade climério de oliveira Rives Rocha Borges, Sandra Bartira Oliveira Barbosa de Moraes*. 2007.
11. Manetti, M.L., M.H.P. Marziale, and M.L.d.C.C. Robazzi, *Revisando os fatores psicossociais do trabalho de enfermagem*. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste-Rev Rene, 2012. **9**(1).
12. Rodrigues, A.L., A. Gasparini, and J.d. Mello Filho, *Uma perspectiva psicossocial em Psicossomática: via estresse e trabalho*. Psicossomática hoje, 1992: p. 93-107.
13. de Faria, A.C., D.B. Barboza, and N.A. Domingos, *Absenteísmo por transtornos mentais na enfermagem no período de 1995 a 2004*. 2005.
14. Pereira, M.J.B., et al., *A enfermagem no Brasil no contexto da força de trabalho em saúde: perfil e legislação; Nursing in Brazil in the context of the work force of the health: profile and legislation; La enfermería en Brasil en el contexto de la fuerza de trabajo en salud: perfil y legislación*. Rev. bras. enferm, 2009. **62**(5): p. 771-777.
15. Glina, D.M.R., et al., *Saúde mental e trabalho: uma reflexão sobre o nexo com o trabalho eo diagnóstico, com base na prática Mental health and work: a discussion of the connection between work*. Cad. saúde pública, 2001. **17**(3): p. 607-616.
16. Nauderer, T.M. and M. Lima, *Imagem da enfermeira: revisão da literatura*. Rev Bras Enferm, 2005. **58**(1): p. 74-7.
17. Meirelles, M.C.P., L.P. Kantorski, and Á.M. Hypolito, *Reflexões sobre a interdisciplinaridade no processo de trabalho de Centros de Atenção Psicossocial*. Revista de Enfermagem da UFSM, 2011. **1**(2): p. 282-289.
18. Duarte, D.V.T., *Impacto social da depressão e suas repercussões no trabalho*. 2010.
19. Campos, I.C.M., *Diagnósticos de transtornos mentais e comportamentais e relação com o trabalho dos servidores públicos estaduais*. 2012.